

PROJETOS SOCIAIS EM ODONTOLOGIA

Eles promovem a saúde bucal e contribuem
para a formação dos cirurgiões-dentistas

ENTREVISTA

Rodolfo Melani:
o papel social da
Odontologia Legal

BATE-BOLA

Síndrome do
respirador bucal



Conheça nossos
NOVOS CURSOS

ATUALIZAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA
COORDENADOR: PROF. DR. FAUSTO MENDES
MAYO DE 2020, SEXTA-FEIRA, DAS 08:00 ÀS 18:00H

ATUALIZAÇÃO EM CIRURGIA PLÁSTICA PERIODONTAL E DENTÍSTICA INTEGRADAS, COM ÊNFASE EM ESTÉTICA
COORDENADORES: LUIZ ANTONIO PUGLIESI ALVES DE LIMA E MICHEL NICOLAU YOUSSEF
12 A 14 DE AGOSTO, SEGUNDAS-FEIRAS, DAS 8 ÀS 18 HRS

ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS E HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA CERVICAL
COORDENADOR: PROF. DR. ANA CECILIA CORREA ARANHA
16 DE AGOSTO, DAS 8H AS 18H

TECNOLOGIA 3D EM ODONTOLOGIA - MÓDULO BÁSICO
COORDENADOR: PROF. DR. MOACYR DOMINGOS NOVELLI
12 DE OUTUBRO, DAS 8:30 AS 18 HS

URGÊNCIA EM ODONTOLOGIA
COORDENADOR: PROF. DR. CARINA DOMANESCHI
10 DE JANEIRO, DAS 8 AS 18H

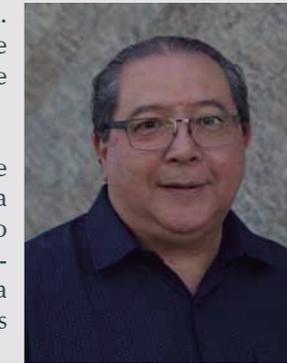
A ODONTOLOGIA MUITO ALÉM DOS DENTES E O DIA A DIA NA CLÍNICA
COORDENADOR: PROF. DR. CARLOS DE PAULA EDUARDO
18 DE OUTUBRO, DAS 08:00 ÀS 18:00H

SEDAÇÃO CONSCIENTE INALATÓRIA COM ÓXIDO NITROSO
COORDENADOR: PROF. DR. ANA LÍDIA CAMPIONI



Semeando a transformação

Cada um fazendo a sua parte para melhorar a vida das pessoas e mudar o cenário da saúde odontológica no país. Essa é a ideia por trás dos projetos sociais colocados em prática por docentes, estudantes e profissionais da Odontologia. Projetos como o Bandeira Científica, que conta com forte envolvimento de professores e alunos da FOU SP e apoio da FFO.



Há mais de quatro décadas, essa iniciativa de extensão da Universidade de São Paulo coloca jovens em formação acadêmica em contato com diferentes realidades do Brasil, possibilitando que eles as compreendam e atuem na promoção da saúde em municípios com baixos índices de desenvolvimento econômico.

Como o Bandeira Científica, várias outras ações realizadas por equipes da Odontologia beneficiam a população e vão além, propiciando um ambiente de aprendizagem ímpar para os estudantes e uma experiência transformadora para os demais profissionais envolvidos. Na matéria de capa desta edição, você conhece alguns desses projetos e seus resultados. Confira, também, o papel social da Odontologia Legal, debatido na seção *Entrevista* pelo professor Rodolfo Melani, do Departamento de Odontologia Social e coordenador do Laboratório de Antropologia e Odontologia Forense (OfLab) da FOU SP.

No *Bate-Bola*, os professores Jorge Abrão, do Departamento de Ortodontia e Odontopediatria da FOU SP, e Luís Ricardo de Paula Eduardo, especialista em Ortodontia e Ortopedia Funcional, discutem as causas, consequências e alternativas para tratar a síndrome do respirador bucal.

Especialistas de renome abordam, nos artigos técnicos, a reabilitação oral em pacientes renais transplantados com cistinose nefropática e a reabilitação estética com laminados cerâmicos, a partir de casos práticos. No *Leia na Web*, os temas em pauta são a Odontologia do Esporte e o uso da tecnologia 3D.

Investindo constantemente em inovação, a FFO programou para o segundo semestre uma grade curricular com programas inéditos, como você confere no *Caderno de Cursos*.

Boa leitura!

Atlas Edson Moleros Nakamae
Diretor-Presidente da FFO

Bate-Bola
Síndrome do respirador bucal: uma questão multidisciplinar 04

Entrevista
O papel social da Odontologia Legal 06

Acontece 08

Capa
Sementes para transformar realidades 10

Pacientes Especiais
Reabilitação oral em paciente transplantado renal com cistinose nefropática 14

Dentística
Reabilitação estética com laminados cerâmicos 16

Leia na Web 18

Publicação semestral da FFO - Fundação Faculdade de Odontologia. Entidade conveniada à Faculdade de Odontologia da USP. Venda proibida.



Foto: Diego da Silveira

PRÓXIMAS TURMAS DE ESPECIALIZAÇÃO

Confira as datas de início das próximas turmas dos cursos de Especialização e fique atento para não perder os prazos de inscrição.

Curso > Código

- Dentística (Semanal) ▶ ESP-602
- Odontologia Legal (Semanal) ▶ ESP-606
- Odontologia para pacientes com necessidades especiais (Semanal) ▶ ESP-612
- Odontologia para pacientes com necessidades especiais (Mensal) ▶ ESP-616
- Radiologia Odontológica e Imagenologia (Mensal) ▶ ESP-622

Saiba mais:
www.fundecto.com.br

Síndrome do respirador bucal: uma questão multidisciplinar

Provocada por fatores hereditários, alergias ou obstruções mecânicas, a síndrome do respirador bucal traz consequências que vão muito além de problemas na cavidade bucal. Por isso mesmo, exige diagnóstico e intervenção precoces, envolvendo uma equipe multidisciplinar, como explicam, neste Bate-Bola, dois especialistas: Jorge Abrão, professor associado do Departamento de Ortodontia e Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da USP e coordenador do curso de Ortodontia Interceptativa (Ortodontia em Pacientes em Crescimento, Fase I) da FFO, e Luís Ricardo de Paula Eduardo, especialista em Ortodontia e Ortopedia Funcional e professor da FFO.

O que é a síndrome do respirador bucal e quais as suas causas?

Jorge Abrão – É um conjunto de anomalias resultantes da respiração pela cavidade bucal exclusiva ou parcial. É decorrente da obstrução nasal parcial ou completa, provocada por problemas diversos.

Luís Ricardo – Ela é causada por fatores hereditários, ambientais (clima/poluição), quadros de alergias ou obstrução mecânica devido a cornetos inferiores hipertrofiados ou a desvio de septo, entre outros fatores.

Qual a prevalência dessa síndrome?

Luís Ricardo – Em torno de 50% a 60%



Os professores Luís Ricardo de Paula Eduardo e Jorge Abrão

das crianças com idades de 6 a 9 anos estabelecem uma respiração mista – nasal e bucal, de acordo com a literatura.

Jorge Abrão – Essa prevalência foi confirmada por um estudo feito com 496 crianças de uma escola do ensino fundamental de Londrina, no Paraná. Nesse grupo, 56,8% respiravam pela boca. O número de casos vem aumentando, principalmente em grandes centros onde a poluição exacerba as reações alérgicas.

Quais os sintomas e como é feito o diagnóstico?

Jorge Abrão – O quadro de sinais e sintomas inclui o estreitamento do arco dentário superior, com dentes apinhados, mordida cruzada, cavidade bucal entreaberta, língua posicionada entre o arco superior e inferior, aumento da resistência nasal e respiração bucal, aumento da altura facial inferior e, frequentemente, posicionamento incorreto da coluna cervical.

Luís Ricardo – O diagnóstico pode ser realizado pelo ortodontista em um exame clínico, checando a capacidade de inspiração da criança. Pode-se colocar um espelho na saída das narinas e pedir para o paciente inspirar e expirar o ar, com os lábios fechados. Assim pode-se notar o fluxo de saída e de entrada do ar em ambas as narinas. Também é possível avaliar a extensão das adenoides na telerradiografia lateral da face. Ao identificar o problema, o ortodontista deve encaminhar o paciente para um otorrinolaringologista, para exames complementares.

Quais as consequências dessa síndrome?

Jorge Abrão – Presença de mordidas cruzadas, aumento de cáries dentárias, halitose, problemas periodontais, com ressecamento e hipertrofia da mucosa, estão associados a essa síndrome. As consequências se mani-

festam não só na cavidade bucal, mas também nos sistemas respiratório e cardiovascular.

Luís Ricardo – O paciente adquire uma atresia da maxila, ao longo do seu desenvolvimento. Também fica muito mais sujeito a quadros de gripes e resfriados. A qualidade do sono é pior, de forma que o seu crescimento pode ficar prejudicado, inclusive podendo afetar o grau de aprendizagem escolar, já que a criança tende a estar sempre cansada e com sono.

Como e quando tratar?

Jorge Abrão – Essa síndrome pode ser diagnosticada em crianças, a partir dos três, quatro anos. O diagnóstico precoce permite uma intervenção multidisciplinar, envolvendo dentista, otorrinolaringologista, fonoaudiólogo e, em alguns casos, até fisioterapeuta para corrigir problemas de postura.

Luís Ricardo – O correto é instituir o tratamento o mais cedo possível. O médico pode usar antialérgico, se indicado, ou fazer a remoção das adenoides ou amígdalas, se o fator obstrutivo mecânico for importante. O ortodontista tem o papel de corrigir a atresia da maxila, lançando mão de aparelhos expansores fixos (disjuntores palatinos) ou removíveis, e muitas vezes precisará corrigir a mordida aberta que se instala nesse tipo de paciente, por meio do uso de aparelho corretivo fixo ou outros que ajudarão no controle da posição da língua. ●

A próxima turma do curso de Ortodontia Interceptativa (Ortodontia em Pacientes em Crescimento, Fase I) está prevista para 2020. Informe-se: www.fundecto.com.br



Foto: Diego da Silveira

NOVOS CURSOS NA FFO

- Anatomia dental aplicada – Aperfeiçoando resultados clínicos de restaurações. Início: out/19
- Implantes Osseointegrados – Prótese/Cirúrgico para especialista – Módulo IV. Início: ago/19
- Atualização em cirurgia plástica periodontal e dentística integrada, com ênfase em estética. Início: ago/19
- Urgência em Odontologia. Início: ago/19
- Soluções práticas em Odontologia. Início: out/19

Saiba mais:
www.fundecto.com.br

PROGRAMA DE DESCONTOS

A FFO possui um programa de descontos exclusivos para ex-alunos da Fundação, com alternativas para quem é recém-formado ou já fez cursos de especialização e aperfeiçoamento. Conheça as regras em nosso site e aproveite! www.fundecto.com.br

FFO Conveniada à Faculdade de Odontologia da USP • DIRETOR-PRESIDENTE: Prof. Dr. Atlas Edson Moleros Nakamae, DIRETOR VICE-PRESIDENTE: Prof. Dr. Luiz Eugênio Nigro Mazzilli, DIRETOR-TESOUREIRO: Prof. Dr. Carlos Alberto Adde, DIRETORA-SECRETÁRIA: Profª Drª Daniela Prócida Raggio, DIRETOR VOGAL: Prof. Dr. Giuseppe Alexandre Romito • CONSELHO CURADOR - Presidente: Prof. Dr. Dalton Luiz de Paula Ramos - Membros: Profª Drª Dalva Cruz Laganá, Prof. Dr. Fernando Neves Nogueira, Prof. Dr. Jorge Abrão, Profª Drª Karem López Ortega, Prof. Dr. Marcelo dos Santos, Profª Drª Miriam Lacalle Turbino, Prof. Dr. Reinaldo Brito e Dias, Prof. Dr. Waldyr Antonio Jorge • COMISSÃO DE CURSOS - Presidente: Profª Drª Regina Tamaki - Membros: Profª Drª Fernanda Campos de A. Carrer, Prof. Dr. Glauco Fionelli Vieira, Profª Drª Josete Barbosa Cruz Meira, Prof. Dr. José Carlos P. Imparato, Prof. Dr. Marcelo de Gusmão P. Cavalcanti, Prof. Dr. Neide Pena Coto • DEPARTAMENTO DE MARKETING: Letícia Bezinelli - lebezinelli@hotmail.com • DESIGN GRÁFICO: Gabriel C. Hernandez - Direção de Arte e Ilustração - gabrielhernandes123@gmail.com • Redação e Revisão: Maria Inês Caravaggi e Abgail Cardoso • EDITORA: Inez de Oliveira - MTB 21.630 • TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 35.000 exemplares • ISSN 2318-5260

O papel social da Odontologia Legal

Do incêndio na Ópera Cômica de Paris, no final do século XIX, ao rompimento da barragem de Brumadinho, em Minas Gerais, em 25 de janeiro deste ano, passando pelo naufrágio do transatlântico Titanic, na segunda década do século XX, a atuação de peritos em Odontologia Legal contribuiu para a identificação de um grande número de vítimas dessas catástrofes.

Esse é só um exemplo do papel social da Odontologia Legal, área que apoia a resolução de casos e conflitos éticos, cíveis, criminais e administrativos, beneficiando a população, os cirurgiões-dentistas e a Odontologia como um todo. É o que explica, nesta entrevista, Rodolfo Francisco Haltenhoff Melani, professor associado do Departamento de Odontologia Social e coordenador do Laboratório de Antropologia e Odontologia Forense (OfLab) da Faculdade de Odontologia da USP e do Curso de Especialização em Odontologia Legal da FFO.

Quando surgiu a Odontologia Legal e quantos especialistas atuam nessa área, no Brasil?

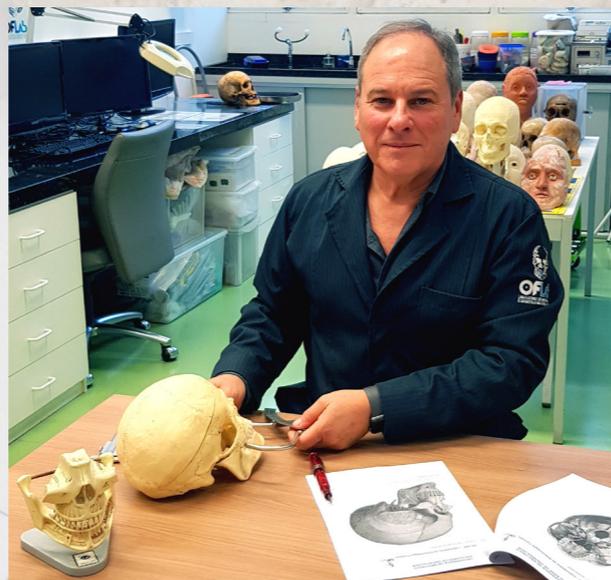
Rodolfo – A Odontologia Legal é uma das 23 especialidades regulamentadas pelo Conselho Federal de Odontologia. Ela surgiu no Brasil em 1924. Um dos primeiros casos de que se tem notícia no país, na década de 1930, foi a identificação de um ladrão que, ao furtar todo o dinheiro de um estabelecimento comercial, teria mordido um pedaço de mortadela, deixado no local do crime. Ele foi identificado por ter a arcada dentária compatível com a mordida. Hoje, são 751 profissionais atuando nessa área, em todo o Brasil.

Qual é o campo de atuação dos profissionais nessa área?

Rodolfo – A Odontologia Legal ou Forense, como também é conhecida, é uma especialidade que aborda o estudo e a interpretação de leis e diretrizes que norteiam a conduta profissional do cirurgião-dentista, do ponto de vista ético e jurídico. Abrange a área pericial, atuando nas esferas cível, criminal e administrativa. O especialista trabalha junto com a Justiça e órgãos reguladores, apoiando a resolução de casos e conflitos nessas áreas.

De que maneira a Odontologia Legal atua na identificação de vítimas de tragédias e acidentes?

Rodolfo – As características do sistema estomatognático e dos dentes viabilizam a perícia de identificação de vítimas. Particularmente, os dentes, que têm um alto grau de mineralização e uma dureza maior, por exemplo, do que a dos ossos. Isso faz com que, em circunstâncias adversas, em



O professor Rodolfo Francisco Haltenhoff Melani

que outras estruturas do corpo são destruídas, eles possam oferecer informações que, comparadas com registros anteriores – como radiografias, documentos do prontuário e modelos –, permitem a identificação. A Odontologia Legal pode dar uma resposta cientificamente segura e rápida, com um custo mais baixo.

Qual a importância desse trabalho para a sociedade?

Rodolfo – A identificação humana tem dois desdobramentos, um psicológico e emocional e outro jurídico. A partir do momento em que a família ou pessoas próximas da vítima têm contato com a realidade da morte, elas podem vivenciar o luto. A materialização da morte possibilita elaborar os sentimentos e ressignificar o sofrimento, o que é fundamental para que as pessoas reúnam suas forças e possam seguir adiante. O aspecto jurídico também é importante, porque a identificação da vítima facilita a resolução de uma série de questões legais relacionadas ao recebimento de herança, seguros, pensões, etc. Isso só pode ser viabilizado após a comprovação científica da identidade da pessoa.

Essa é a atividade principal do especialista em Odontologia Legal?

Rodolfo – Embora a identificação de corpos seja muito importante e a mais divulgada pela mídia, em decorrência normalmente de acidentes em massa ou crimes que chocam a população, a maioria das análises dos peritos nos institutos médicos legais, os chamados odontolegistas, é feita em pessoas vivas. São vítimas de acidentes, de traumatismos e de todo tipo de violência. Nesses casos, o perito avalia a repercussão daquele trauma na vida do indivíduo, quais as sequelas, os prejuízos ao sistema estomatognático, envolvendo a fala, a mastigação e a sensibilidade. Esse trabalho permite, por exemplo, a responsabilização de agressores e a indenização em casos de acidentes.

Quais são as demais frentes de trabalho para o odontolegista?

Rodolfo – A atividade principal é a perícia, que pode se dar em âmbito cível ou criminal. Na área cível, o especialista pode atuar em casos de queixas de pacientes contra profissionais da odontologia e, também, em situações opostas, em que os profissionais acionam a justiça para receber por tratamentos realizados que não foram pagos. O juiz indica um perito técnico que possa colaborar para o melhor entendimento da questão em julgamento, avaliando, por exemplo, se o tratamento odontológico foi realizado adequadamente ou não. As partes envolvidas no processo também podem contratar um profissional com formação em Odontologia Legal para auxiliar tecnicamente a comprovar determinadas teses.

Muitos odontolegistas atuam nos vários institutos médicos legais do Brasil, realizando a avaliação de danos, viabilizando que a pessoa tenha, juridicamente, uma compensação ou amenização do trauma sofrido. É um trabalho cotidiano, quase anônimo, que tem uma representatividade social importante.

O que faz o perito nos campos administrativo, trabalhista e da ética?

Rodolfo – O administrativo envolve, principalmente, a verificação de procedimentos realizados por cirurgiões-dentistas em auditorias. Na área trabalhista, a perícia é acionada para avaliar, entre outros, a caracterização de doença relacionada ao exercício de determinada função ou ao ambiente do trabalho. Já no campo da ética, o especialista em Odontologia Legal pode apoiar os Conselhos de Odontologia na elaboração de portarias ou legislação sobre conduta profissional. Pode orientar, também, nos casos em que há um processo ou questionamento por conduta profissional.

Como se forma um especialista nessa área?

Rodolfo – A Faculdade de Odontologia da USP, junto com a

FFO, foi pioneira na criação do curso de especialização em Odontologia Legal, há mais de 25 anos. Ao longo de 13 meses, o curso procura desenvolver uma série de características fundamentais para o odontolegista, como a capacidade de observação e de fazer correlações. Por determinação do Conselho Regional de Odontologia, o número de vagas é limitado a 12 por turma.



Acervo do Laboratório de Antropologia e Odontologia Forense (OfLab) da FOU SP

Quais outras contribuições que a Odontologia Legal pode dar para a atuação do cirurgião-dentista?

Rodolfo – Em sua área de estudo, a especialidade oferece uma série de orientações que ajudam cirurgiões-dentistas de outras especialidades. A postura profissional em redes sociais, a caracterização de um trauma para posterior avaliação jurídica e a compreensão de portarias e leis que dispõem sobre atividade odontológica são questões frequentemente abordadas pela especialização. O profissional, por exemplo, pode avaliar se uma criança está sendo vítima de maus tratos. O cirurgião-dentista tem uma situação privilegiada, na medida em que ele atende a criança uma ou duas vezes por semana ao longo do tempo de tratamento.

Essa frequência possibilita, desde que se possuam as referências técnicas, detectar comportamentos ou lesões relacionadas com violência. Para apoiar o cirurgião-dentista nesse sentido, junto com Lara Maria Herrera e Raíssa Anada Paim Strapasson, alunas do curso de pós-graduação da FOU SP, fizemos a cartilha “Violência doméstica contra crianças e adolescentes para o cirurgião-dentista”. Ela orienta o profissional a diagnosticar e documentar casos de violência, que devem ser denunciados ao Conselho Tutelar, evitando a continuidade dessa violência. A cartilha está disponível em: <http://twixar.me/OtBn>. ●

Prêmio Prof. Flávio Fava de Moraes

Em 2019, o Prêmio Prof. Flávio Fava de Moraes completou 15 anos. Realizado desde 2004 e apoiado pela FFO, o reconhecimento tem por objetivo valorizar a produção científica dos docentes da FOU SP no ano anterior. A cerimônia de premiação foi realizada em 22 de maio, durante a abertura do encontro anual da Pós-Graduação da FOU SP, e também contou com o apoio da Oral B, que distribuiu uma escova dental elétrica a cada um dos participantes do evento. Confira os ganhadores em cada categoria:

Qualidade de Produção Científica

Fausto Medeiros Mendes (1º lugar), Márcia Martins Marques (2º) e Roberto Ruggiero Braga (3º).

Publicação de maior impacto

Paulo Francisco César (1º), Marina Helena Cury Gallottini e Paulo Henrique Braz da Silva (2º) e Luciana Saraiva (3º).

Produtividade Científica – RTP e RTC

Giuseppe Alexandre Romito (1º), Arthur Rodriguez Gonzales Cortez (2º) e José Carlos Pettorossi Imparato (3º).

Produtividade Científica – RDIDP

Emiko Saito Arita (1º), Daniela Prócida Raggio (2º) e Mariana Minatel Braga (3º).

Pesquisa Clínica

Cláudio Mendes Pannuti (1º) e Ana Cecília Corrêa Aranha (2º).



O endereço da fada do dente

Os dentes de leite são importantes para pesquisas científicas que ajudam milhares de pessoas, mas as universidades têm dificuldades para conseguir doações. Para incentivar a mudança de comportamento da população em relação ao tema, a FOU SP lançou a campanha “O endereço da fada do dente”, composta por filme, cartilha e outros materiais disponíveis para download e compartilhamento no site www.enderecodafadado.dente.com.br/.



A campanha estimula as pessoas a entrarem no site e solicitarem uma carta já selada e pronta para doar os dentes à FOU SP. “Incentivar a doação de dentes extraídos para o nosso banco nos ajuda a descobrir novas maneiras de melhorar a vida das pessoas”, afirma o professor José Carlos Imparato, coordenador do BioBanco de Dentes da FOU SP.

Soluções práticas em Endodontia

Coordenado por Giulio Gavini, professor titular de Endodontia e vice-diretor da FOU SP, o curso “Soluções Práticas em Endodontia”, realizado na FFO no primeiro semestre de 2019, foi muito bem avaliado pelos participantes. Nesta primeira turma, foram oferecidas 12 vagas. Durante dois dias inteiros, os cirurgiões-dentistas participantes tiveram acesso a conteúdos teóricos e práticos de excelência em Endodontia.

“O curso oferece uma atualização intensiva e moderna aos especialistas, trazendo novos conceitos e técnicas que são aplicados em atividades operatórias realizadas imediatamente após cada aula”, explica Carmo Antonio Aun, que integra a equipe de docentes, ao lado dos professores Giulio, Gustavo Rubino e Celso Luiz Caldeira.



Outro ponto positivo destacado pelos alunos na avaliação final foi a possibilidade de conhecer e utilizar materiais e equipamentos de última geração, colocados à disposição dos profissionais durante o curso. A segunda edição acontece entre os dias 29 e 30 de outubro de 2019. Acompanhe pelo Instagram: @goendodontics. Saiba mais: www.fundecto.com.br.



A Odontologia muito além dos dentes e o dia a dia na clínica

O professor Carlos de Paula Eduardo compartilhará sua experiência clínica de mais de quatro décadas no curso “A Odontologia muito além dos dentes e o dia a dia na clínica”, que acontece em 18/10/2019 na FFO.

Com oito horas de duração, o curso tem por objetivo contribuir para a melhoria das rotinas no consultório e para o aperfeiçoamento dos cirurgiões-dentistas, trazendo uma visão prática sobre o cotidiano da clínica odontológica. O programa abrange, ainda, o preparo emocional do profissional e do paciente que irá receber o tratamento, uma reflexão sobre talento e vocação, e um seminário com perguntas e respostas sobre a prática clínica.

Encerramento dos cursos de especialização

Em 8 de junho foi realizada a cerimônia de encerramento dos cursos de especialização da FFO iniciados em 2017 e 2018 e concluídos no primeiro semestre de 2019. O evento aconteceu no auditório da FOU SP.

No total, foram formadas nove turmas de especialistas, sendo três em Endodontia, duas em Periodontia, duas em Odontopediatria e as demais em Prótese e Radiologia Odontológica e Imagenologia.



Sementes para transformar realidades

Projetos sociais na área de Odontologia ajudam na promoção e gestão de saúde bucal e contribuem para a formação dos novos profissionais.

Dezembro de 2017 foi um marco em Sacramento, no interior de Minas Gerais. Durante 10 dias, no final daquele ano, a cidade de cerca de 26 mil habitantes, situada no Parque Nacional da Serra da Canastra, recebeu o Bandeira Científica, um projeto de extensão da Universidade de São Paulo.

Dos quase 200 integrantes da expedição, formada por alunos e professores de uma dezena de cursos da USP, cerca de 30 eram da área de Odontologia. Mais do que levantar demandas, realizar atendimentos e promover atividades educacionais, o projeto transformou a abordagem na gestão de saúde bucal na cidade.

O lado mais visível dessa transformação foi o lançamento do Projeto

Cárie Zero, que pretende atingir o objetivo declarado em seu nome até o final de 2020. “O Bandeira Científica foi um divisor na qualidade de nossa gestão em saúde. Aprendemos muito, desde o planejamento das ações até a avaliação dos processos de trabalho”, resume o cirurgião-dentista Reginaldo Afonso dos Santos, secretário da Saúde de Sacramento.

Caminho integrado

Uma das seis iniciativas apoiadas, este ano, pela Comissão de Projetos Sociais da Faculdade de Odontologia da USP (leia “Os projetos de 2019”), o Bandeira Científica foi iniciado na década de 1950. Coordenado pela Faculdade de Medicina, o projeto tem uma abordagem interdisciplinar,



Isabella Souza Nunes, da coordenação do Bandeira Científica

realizando, em dezembro, 10 dias de atividades de prevenção e promoção da saúde, com base no tripé educação, assistência e pesquisa.

Reúne estudantes de graduação, professores e alunos de pós-graduação de vários cursos da USP – as maiores equipes são de Medicina e Odontologia. A participação da FOU SP no projeto é apoiada pela FFO. A cada ano, é escolhida uma cidade com população entre 20 mil e 50 mil habitantes, com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) entre 0,5 e 0,7 e cobertura do Programa Saúde da Família superior a 50%.

“Esses critérios nos ajudam a avaliar

se a cidade tem condições de receber o projeto e de dar continuidade às ações”, explica Isabella Souza Nunes, do 4º ano de graduação da FOU SP, que faz parte da coordenação do Bandeira Científica em 2019. São feitas reuniões com autoridades locais de saúde antes e depois da atuação dos voluntários para identificar demandas e verificar como elas continuam a ser atendidas.

Em Sacramento, por exemplo, os voluntários realizaram um treinamento para os 22 dentistas da equipe de saúde bucal sobre a técnica do ART (Tratamento Restaurador Atraumático).

“O secretário de Saúde reuniu os dentistas num domingo para que pudéssemos explicar como é aplicada essa técnica, que permite a remoção de dentina cariada apenas com instrumentos manuais. Depois, continuamos a dar suporte, pela internet, para a capacitação da equipe”, lembra Laura Regina Antunes Pontes, doutoranda do Departamento de Odontopediatria, que participou do projeto na cidade mineira, em 2017.

Encerradas as atividades de cada expedição, a equipe deixa material de educação nas escolas, como os cartazes que explicam os métodos de escovação. “Conversamos com as diretoras para que os alunos, na rotina, tenham tempo de escovar os dentes na hora do lanche. As escolas são importantes para as crianças criarem hábitos adequados de saúde”, afirma Gabriela Prado, aluna do 5º ano de graduação, que foi uma das coordenadoras das atividades da FOU SP em 2018, quando o Bandeira Científica foi realizado em Wenceslau Braz, no Paraná.

Nos 10 dias do projeto na cidade paranaense, 1.875 alunos de 10 escolas foram atendidos pela equipe da FOU SP. Como acontece todos os anos no Bandeira Científica, 24 adultos receberam próteses totais, confeccionadas pelos voluntários do projeto.

A experiência dá frutos

A participação no Bandeira Científica, em 2014, quando cursava o 4º ano da graduação na FOU SP, despertou em Fábio Carneiro Martins a ideia de levar essa experiência para Cristina (MG), sua cidade natal. Fábio se formou em 2015, morou um tempo em Florianópolis e, quando voltou a São Paulo, apresentou à Comissão de Projetos Sociais da FOU SP a proposta de atuação no município mineiro, com pouco mais de 10 mil habitan-



Projeto Sorria pro Bem, realizado em Cristina (MG)

tes. “A maioria dos projetos sociais é itinerante. Queria fazer uma atividade que tivesse sequência, que gerasse frutos”, lembra.

Sua ideia foi aceita. Em 2016, quando iniciou o mestrado em Odontologia Social, Fábio integrou uma equipe de 35 pessoas que desembarcaram em Cristina, iniciando atividades do projeto Sorria pro Bem, envolvendo cerca de mil alunos das seis escolas municipais. Com exceção das próteses, o roteiro é o mesmo aplicado no Bandeira Científica e em outros projetos: atividades educativas, escovação supervisionada, aplicação de flúor, ART.

No ano seguinte, eles voltaram e estenderam as atividades à APAE da cidade. Em 2018, terceiro ano do projeto, a equipe foi mais longe: realizou o diagnóstico situacional de todos os alunos, sala por sala, escola por escola, indicando quem já fez as restaurações e precisa de acompanhamento, quem ainda tem necessidade de atendimento e quais os casos em que há dor e que precisam ser chamados com urgência.

Os resultados já começam a aparecer. “Hoje, a fila dos alunos que vão para aplicação de flúor é muito maior do que a dos que vão para tratamento”, informa. Fábio esteve em Cristina em maio deste ano e constatou novos avanços. “Eles tinham realizado a Semana da Alimentação Saudável. Mais do que o impacto pontual dos tratamentos que a gente faz, o maior legado são as mudanças de hábito das crianças e nos processos de trabalho das Secretarias de Educação e Saúde”, destaca.

A equipe da FOU SP está preparando para este ano a capacitação dos dentistas da cidade para que eles comecem a atender as crianças nas escolas, com projeto



A turma que participou da edição 2018 do Bandeira Científica

específico para crianças abaixo de 3 anos de idade.

Pontos em comum

Em sua proposta e forma de atuação, o Sorria pro Bem e o Bandeira Científica reúnem as características essenciais dos projetos de extensão na área de Odontologia. São todos coordenados por estudantes, por meio do Centro ou Diretório Acadêmico. Estabelecem uma articulação com os sistemas locais de saúde para que suas ações tenham continuidade.

Têm como público-alvo crianças de até 12 anos, alunos de escolas municipais, realizando ações educativas para introdução de hábitos de higiene e prevenção, como a escovação supervisionada. Com autorização dos pais, as crianças passam por exame clínico e são submetidas a procedimentos como a aplicação de flúor e o ART (Tratamento Restaurador Atraumático), feitos na própria escola.

É feito, também, um levantamento epidemiológico na cidade, encaminhando-se casos, quando necessário, às Unidades Básicas de Saúde (UBS) locais. Os projetos recebem apoio financeiro da universidade, por meio do Fundo de Cultura e Extensão da USP e da FFO.

“A FFO é nossa grande parceira”, afirma Antônio Carlos Frias, professor associado do Departamento de Odontologia Social, especialista em Saúde Coletiva, que integra a coordenação da Odontologia no Bandeira Científica desde 2014, lembrando que o apoio da Fundação tem sido essencial diante da escassez de recursos por que passa a universidade.

Os projetos de 2019

Criada no final de 2014, a Comissão de Projetos Sociais do Centro Acadêmico XXV de Janeiro define, a cada ano, as iniciativas que terão a participação de alunos e professores da FOU SP. Uma equipe visita os locais em que serão feitas as ações.

“Procuramos apoio da Comissão de Cultura e Extensão para nos auxiliar



Carolina de Picoli Acosta e Paula Estebanez Moreno, atual e ex-presidente da Comissão de Projetos Sociais da FOU SP

na formulação e aplicação de uma padronização dos dados levantados nas comunidades visitadas, e uma devolutiva para essas populações”, explica Carolina de Picoli Acosta, aluna do 6º ano da graduação (curso noturno), que presidiu a Comissão de Projetos Sociais em 2018.

“Cada projeto recebe, em média, de 20 a 30 estudantes de graduação da Odonto, acompanhados de profes-

sores e de alunos de pós-graduação, que exercem o papel de discutidores dos casos”, informa Paula Estebanez Moreno, que preside a comissão este ano, ao lado de Dayanne Paz. Os estudantes são selecionados por meio de provas e entrevistas, passando por treinamento para aplicar a técnica do ART.

Confira as iniciativas que estão sendo apoiadas em 2019 pela Comissão de

Projetos Sociais da FOU SP:

Bandeira Científica – Ainda está sendo definida a cidade que receberá o projeto este ano. Além da Medicina e da Odonto, está confirmada a participação de mais nove áreas da USP: Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Veterinária, Farmácia, Nutrição, Politécnica (que faz a adaptação de equipamentos e casas, quando necessário) e Med

Júnior, que organiza o fluxo de atendimento, segundo padrões do SUS (Serviço Único de Saúde).

Sorria pro Bem – Este ano, a duração dos trabalhos deverá aumentar de três para quatro dias, incluindo alunos de Fisioterapia e Fonoaudiologia. Em 2018, 775 crianças foram envolvidas em ações de educação e atendimento.

Jardim Peri – O projeto tem como público-alvo cerca de 150 crianças e adolescentes assistidos pelo Instituto De Olho no Futuro, situado no bairro de Jardim Peri, zona norte da capital paulista. São realizadas visitas anuais.

Projeto Embu – O município de Embu das Artes, próximo ao campus da universidade, é considerado referência em saúde bucal. As autoridades locais de saúde mantêm bom relacionamento com a USP, criando condições para a continuidade das ações. Em 2018, foram atendidas pouco mais de 100 crianças entre 5 e 11 anos. Este ano, Embu deverá receber duas visitas da equipe da FOU SP.

Jardim Caiçara – Durante três dias, são atendidas crianças de até 12 anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Mário Marques, localizada no Jardim Ângela, na periferia da zona sul de São Paulo. Em 2018, foram feitas 474 aplicações de flúor e 101 crianças receberam tratamento com a técnica ART.

Reserva Tupi-Guarani – Localizada na divisa entre Bertioga e São Sebastião, no litoral paulista, reúne 650 indígenas. Durante três dias, em abril deste ano, a equipe da FOU SP atendeu cerca de 85 crianças e adolescentes.



Daniela Raggio, da Odontopediatria da FOU SP

Todos ganham

Mais do que os benefícios proporcionados à população, os projetos sociais trazem ganhos para os alunos. “Possibilitam uma formação diferenciada, que vai além do apuro técnico. Eles conhecem outros ambientes de aprendizagem. Lidar com uma população em que a dor é um processo natural é um choque de realidade”, relata o Prof. Antonio Carlos Frias.

“Quem mais ganha é o aluno”, reforça Daniela Raggio, professora associada de Odontopediatria, que este ano realizou um treinamento na filosofia e técnica do ART para 220 alunos que vão participar dos projetos de extensão. Desenvolvido há mais de 40 anos, apresentando grande respaldo científico e recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o ART só utiliza instrumentos manuais para remover tecido cariado, fazendo a restau-

ração com cimento de ionômero de vidro, que libera flúor, reduzindo as chances de ter novas lesões. O tratamento pode ser feito na própria escola.

Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado, pró-reitora de Cultura e Extensão da USP, professora titular de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Bauru, também defende a atuação dos estudantes nas práticas dos serviços em projetos sociais. “Isso imprime uma formação diferenciada no aluno, fazendo dele um profissional com sensibilidade social”, destaca.



Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado, pró-reitora de Cultura e Extensão da USP

Com experiência de quatro anos na criação e coordenação do projeto “Um sorriso do tamanho do Brasil”, da Associação Brasileira de Odontologia (ABO), Amélia Mamede, diretora de Promoção de Saúde da entidade, assegura que a participação nos projetos muda a cabeça dos estudantes. “Eles começam a entender sua responsabilidade social como profes-

sionais de saúde”, afirma. Voltado à educação e prevenção, o projeto da ABO é realizado, hoje, em suas 27 regionais, sem um calendário fixo. Em 2018, as atividades do projeto envolveram 358 mil crianças em todo o Brasil.

Os alunos que participam como voluntários confirmam os ganhos obtidos em sua formação. “Só vivendo para entender. Aprendemos a enxergar a realidade de forma diferente, saímos melhores para o mercado”, afirma Isabella Souza Nunes, da coordenação do Bandeira Científica. “Mudou minha visão e todo o meu percurso na vida profissional”, acrescenta Fábio, do Sorria pro Bem. Aos 27 anos, ele termina o mestrado em setembro e já pensa no doutorado na mesma área de Odontologia Social.



Amélia Mamede (centro), diretora de Promoção da Saúde da ABO

As equipes de saúde das cidades onde são realizados os projetos também passam por transformações e acabam contagiando o seu entorno. É o que vem acontecendo, por exemplo, na mineira Sacramento, que recebeu a visita de uma equipe da cidade vizinha de Campo Florido, interessada em adotar a mesma abordagem na gestão de saúde bucal do município de pouco mais de 7 mil habitantes. “Somos uma cidade extremamente grata à USP”, afirma Reginaldo dos Santos, secretário da Saúde de Sacramento. “Estamos fazendo escola”, resume. ●

Reabilitação oral em paciente transplantado renal com cistinose nefropática

Marina Tuma*¹, Juan Fernando Ordóñez-Aguilera², Christian Giancarlo Bernal Rodriguez², Natalia Carrasqueiras De Bellis¹, Karem Lopez Ortega¹ e Marina Gallottini¹

A cistinose nefropática (CN) é uma doença genética rara, autossômica recessiva, decorrente de mutações ou deleções no gene CTNS localizado no cromossomo 17p13.2. Caracteriza-se pela deposição de cistina nas células e nos tecidos, acometendo diversos órgãos e levando à fotofobia, retardo do crescimento, raquitismo resistente à vitamina D e insuficiência renal crônica (IRC) ainda na infância¹. As principais alterações bucais observadas em indivíduos com cistinose nefropática são hipoplasia de esmalte, taurodontismo e retardo na erupção dentária^{2,3}.

O paciente do sexo masculino, leucoderma, 14 anos de idade e diagnosticado com cistinose nefropática infantil e IRC aos três anos de idade, foi encaminhado pelo nefrologista para avaliação odontológica no curso de Especialização para Pacientes com Necessidades Especiais da FFO, com queixa principal de “sensibilidade nos dentes e comprometimento estético”.

O paciente recebeu transplante renal de doador falecido, aos 11 anos de idade. No momento da consulta, usava os medicamentos levotiroxina sódica, carbonato de cálcio, citrato de potássio, L carnitina, omeprazol, bicarbonato de sódio, amlodipina, Bactrim, somatropina e cisteamina (colírio e cápsula).

Observamos a presença de hipoplasia de esmalte generalizada e hiperplasia gengival medicamentosa grau 1 (imagem 1). Realizamos raspagem e profilaxia periodontal e gengivoplastia com laser de diodo de alta potência. Uma vez obtida a completa exposição das coroas dentais, feito o controle de biofilme e completada a cicatrização dos tecidos periodontais, realizamos os preparos minimamente invasivos nas faces vestibulares das coroas dentais inferiores e superiores.

Confeccionamos facetas diretas em resina composta de pré-molares a pré-molares, nos dois arcos, superior e inferior. O polimento das restaurações de resina foi realizado com pontas siliconadas e pasta de polimento com disco de feltro.

As restaurações diretas, com resina composta, restabeleceram a harmonia, função e estética, além de serem de rápida execução e baixo custo⁴. A reabilitação oral (imagem 2) realizada trouxe maior confiança e melhora da autoestima, tão importantes para a inserção social do paciente adolescente.

Referências bibliográficas

1. Emma F, et al. Nephropathic cystinosis: an international consensus document. *Nephrol Dial Transplant.* 2014 Sep;29 Suppl 4:iv87-94. doi: 10.1093/ndt/gfu090.
2. Bassim CW, Gautam P, Domingo DL, Balog JZ, Guadagnini JP, Gahl WA, et al. Craniofacial and dental findings in cystinosis. *Oral Dis.* 2010 Jul;16(5):488-95. doi: 10.1111/j.1601-0825.2010.01662.x.
3. Andrade MR, Mendes PC, Primo LG. Dental findings in a child with chronic renal failure secondary to cystinosis. *Gen Dent.* 2013 Mar-Apr;61(2):16-7; quiz 18.
4. Santa-Rosa TT, Ferreira RC, Drummond AM, De Magalhães CS, Vargas AM, Ferreira E, Ferreira E. Impact of aesthetic restorative treatment on anterior teeth with fluorosis among residents of an endemic area in Brazil: intervention study. *BMC Oral Health.* 2014;13:14-52. doi: 10.1186/1472-6831-14-52.

¹ Centro de atendimento a pacientes especiais da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo – CAPE-FOUSP. | ² Doutorado em Dentística da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo – FOUSP.



Figura 1 – Dentes antes do tratamento



Figura 2 – Dentes após o término do tratamento

Fique de olho

Próxima turma do curso de Especialização de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais:

- Início: Agosto/2019

Informações: 0800-771-7001

<http://www.fundecto.com.br/>

CONHEÇA NOSSO PROGRAMA DE DESCONTOS

MAIS INFORMAÇÕES EM NOSSA CENTRAL DE CURSOS:

0800 771 7001



Reabilitação estética com laminados cerâmicos

João Batista Costa Neto Monção¹, Juan Fernando Ordóñez Aguilera², Míriam Lacalle Turbino², Margareth Oda², Carlos Alberto Kenji Shimokawa²

A busca por sorrisos harmônicos e estéticos, associada ao avanço da Odontologia e dos materiais disponíveis, tornou possível a reabilitação estética utilizando diferentes técnicas. Dentre elas, as facetas têm destaque, sendo sua proposta o recobrimento de faces dos dentes utilizando resinas compostas ou cerâmicas¹. O conhecimento das técnicas e dos materiais utilizados é essencial para o sucesso dessas restaurações.

Resinas compostas podem ser utilizadas sem a necessidade de desgastes de estrutura dental, mas apresentam uma menor resistência e maior degradação². Com o avanço das cerâmicas e a previsibilidade da adesão sobre tecidos dentais, especialmente o esmalte, a quantidade de desgaste necessário para a confecção de restaurações desse tipo é mínima³.

Sendo assim, o objetivo deste relato clínico foi demonstrar um caso realizado durante o curso de Especialização em Dentística da FFO, em que a correta avaliação possibilitou uma reabilitação estética utilizando laminados cerâmicos com pouca espessura e com um mínimo desgaste da estrutura dental.

Relato de caso

A paciente do sexo feminino, 25 anos, procurou atendimento na FFO insatisfeita com o seu sorriso. Durante anamnese, as queixas eram de dentes pequenos e de espaços entre eles. A paciente relatou que já havia feito facetas em resina composta. Durante o exame clínico, um fio retrator foi inserido no sulco gengival para melhor análise das facetas, possibilitando a detecção de excessos cervicais que estavam causando inflamação gengival, além de pequenas fraturas e pigmentação da resina composta (Imagem 1).

Foi proposta a substituição das facetas em resina composta por laminados cerâmicos. Os excessos de resina composta foram removidos utilizando uma lâmina de bisturi número

12 (Solidor), a fim de promover uma melhora da condição gengival. Foram feitas moldagens para a confecção de modelos de estudo e enceramento diagnóstico.

Na consulta seguinte, os preparos foram reavaliados. Como ainda havia resina composta sobre eles, foi feita a remoção, seguida da confecção da delimitação cervical e da adequação proximal dos preparos (Imagem 3). Fios retratores Ultrapak números 000 e 0 (Ultradent) foram inseridos para moldagem, utilizando a técnica de duplo fio. A moldagem foi feita utilizando-se a técnica de dois passos, com o silicone de adição Variotime (Heraeus Kulzer). As moldagens foram enviadas para a confecção de laminados cerâmicos em dissilicato de lítio, e os provisórios foram confeccionados utilizando-se resina bisacrílica.

A adaptação e a cor dos laminados foram provadas em boca e a seleção da cor do cimento resinoso Variolink Veneer (Ivoclar Vivadent) foi feita com o uso das pastas try-in. As peças foram condicionadas com o ácido fluorídrico Condac Porcelana 5% (FGM) por 20 segundos. Em seguida, o primer cerâmico Prosil (FGM) foi aplicado por 60 segundos.

O dente foi condicionado utilizando-se o ácido fosfórico Condac 37 (FGM) e, a seguir, foi aplicado o sistema adesivo “condicione e lave” de dois passos Single Bond II (3M Oral Care). O cimento selecionado foi aplicado no interior dos laminados, que foram colocados em posição. O excesso de cimento foi removido com auxílio de um pincel e fio dental e a fotoativação do cimento foi feita por 40 segundos por peça.

A sequência de cimentação foi: incisivos centrais, caninos e incisivos laterais. O fio retrator gengival foi removido e os excessos de cimento polimerizados foram retirados com uma lâmina de bisturi número 12. Por fim, foi feito um ajuste oclusal em máxima intercuspidação e em movimentos excursivos da mandíbula e a foto final (Imagem 4).

Conclusão

A utilização de laminados cerâmicos na reabilitação estética de sorrisos pode ser uma excelente opção, especialmente em casos onde existe a possibilidade da confecção desse tipo de restauração com pouco desgaste de estrutura dental. Para tanto, a indicação desse procedimento deve ser precisa.

Referências bibliográficas

1. Peumans M, Van Meerbeek B, Lambrechts P, Vanherle G. Porcelain veneers: a review of the literature. *J. Dent.* 2000; 28(3): 163-77
2. Shimokawa C, Giannini M, André CB, Sahadi BO, Faraoni JJ, Palma-Dibb RC, Soares CJ, Price RB. In Vitro Evaluation of Surface Properties and Wear Resistance of Conventional and Bulk-fill Resin-based Composites After Brushing With a Dentifrice. *Oper Dent.* 2019 Jan 31. doi: 10.2341/18-200-L. [Epub ahead of print].
3. Gurel G, Sesma N, Calamita MA, Coachman C, Morimoto S. Influence of Enamel Preservation on Failure Rates of Porcelain Laminate Veneers. *Int J Periodontics Restorative Dent.* 2013; 33(1): 31-39.

¹ Aluno do curso de Especialização em Dentística – ESP 602 da Fundecto I

² Professores do curso de Especialização em Dentística – ESP 602 da Fundecto

Fique de olho

Próxima turma do curso de Especialização em Dentística (semanal) da FFO:

• Início: 26/09/2019

Informações: 0800-771-7001

<http://www.fundecto.com.br/>



Imagem 1 – Caso inicial, com fio retrator em posição, evidenciando excessos cervicais e fraturas da resina composta



Imagem 2 – Preparo realizado sobre a resina composta. Notar que ainda há resina composta sobre os dentes



Imagem 3 – Preparos finalizados após a remoção da resina composta, delimitação do término cervical e adequação proximal.



Imagem 4 – Caso finalizado. Aspecto imediato pós-cimentação.

Odontologia do Esporte



Paciente (no centro) atendido pela equipe do LAPOEBI da FOUSP

A manutenção da saúde bucal, a proteção maxilofacial e os cuidados na medicação de esportistas são alguns dos temas debatidos em artigo pelos professores Neide Pena Coto, Milton de Oliveira Batista Filho, Lucas Thomazotti Berard e Reinaldo Brito e Dias. Eles detalham a contribuição da Odontologia do Esporte, que vem ganhando destaque no Brasil com pesquisas que trazem informações importantes para os profissionais que cuidam da saúde bucal dos atletas. Desde 2015, essa é uma especialidade odontológica reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia.

Na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, o LAPOEBI (Laboratório de Pesquisa em Odontologia do Esporte e Biomecânica) desenvolve pesquisas multiprofissionais na área. É importante que o cirurgião-dentista que se dedica ao tratamento e acompanhamento odontológico de atletas sempre procure novos conhecimentos para oferecer um atendimento de qualidade a seus pacientes.

Fique de olho

Próxima turma do curso Odontologia do Esporte em uma Abordagem Multidisciplinar na FFO:

Início: 21/09/2019

Informações: 0800-771-7001

<http://www.fundecto.com.br/>

Tecnologia 3D na Odontologia

Neste artigo, Mayra Vasques, doutora em Prótese Dentária pela FOUSP e expert em tecnologia 3D em Odontologia – Impressão 3D, explica que a tecnologia 3D não é mais uma promessa. Ela finalmente chegou com força à Odontologia brasileira. Os centros de radiologia ou laboratórios de prótese já usam essa técnica para oferecer conforto, rapidez e melhores resultados aos pacientes.

Outros modelos de negócios vêm surgindo, como a prestação de serviços de escaneamento, impressão 3D e fresagem. Essa nova mentalidade empreendedora que chegou com a tecnologia e com novos tipos de uso de espaços e equipamentos está crescendo e mudando o mercado. O que nunca mudará é o poder do conhecimento. A capacitação dos profissionais é que trará os reais benefícios da tecnologia para dentro do consultório.



Fique de olho

Próxima turma do curso Tecnologia 3D em Odontologia (Módulo Básico):

Início: 12/10/2019

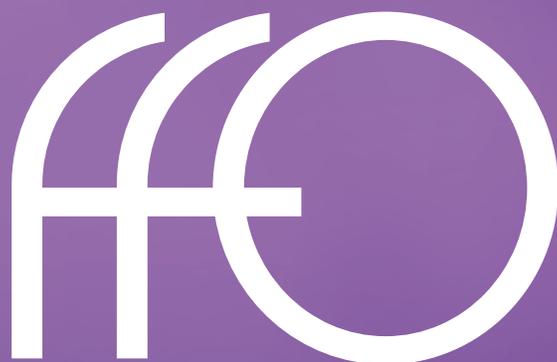
Informações: 0800-771-7001

<http://www.fundecto.com.br/>

Seja um parceiro da FFO. Entre em contato!



Letícia Bezinelli, do Departamento de Marketing da FFO



**Fundação Faculdade
de Odontologia**
conveniada à Fosp

Av. Prof. Lineu Prestes, 2.227

Cidade Universitária

São Paulo | SP | CEP 05508-000

Sede: Av. Valdemar Ferreira, 475 | Butantã

São Paulo | SP | CEP 05501-000

cursos@fundecto.com.br

fundecto@fundecto.com.br

www.fundecto.com.br